



"O qual (Jesus Cristo) convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio." (Atos 3:21).

A **Editora Restauração** é uma entidade sem fins lucrativos criada com o propósito de bem utilizar os recursos de comunicação disponíveis para publicar todo tipo de material que seja útil à restauração e edificação da Igreja de Jesus Cristo.

O sustento espiritual e material desta entidade depende exclusivamente das orações e doações feitas pelos santos que forem tocados pelo Senhor para contribuírem com este ministério.

O material publicado pela Editora Restauração é isento de reserva de direitos autorais estando, portanto, desde já liberado para a reedição e reprodução por qualquer pessoa que deseje participar deste trabalho.

Agradecemos a Deus por nos confiar este importante ministério, que certamente contribuirá com a preparação da Noiva para a vinda do Rei e Senhor Jesus Cristo.

O Editor.

www.editorarestauracao.com.br

EDITORA RESTAURAÇÃO



O LUGAR DA MULHER NA IGREJA

C. KNAPP

Transcrito do livreto "O Lugar da Mulher na Igreja"
Publicado no Brasil por:
Depósito de Literatura Cristã – Diadema - São Paulo

1ª Edição
Curitiba - Fevereiro 2006

Este livreto é de distribuição gratuita.
Liberada a reprodução parcial ou integral.

Correspondências devem ser enviadas para:
EDITORA RESTAURAÇÃO
CAIXA POSTAL 1945
CEP 80-011-970 – CURITIBA – PARANÁ – BRASIL
editor@editorarestauracao.com.br

A EDITORA RESTAURAÇÃO publica a revista quadrimestral

O VENCEDOR

Esta revista é a versão na língua portuguesa da "The Overcomer"
publicada na Inglaterra desde 1909 e fundada pela
Sra. Jessie Penn-Lewis.

Sua distribuição é gratuita a toda pessoa interessada em seguir o
caminho do crescimento na graça e no conhecimento do
Senhor Jesus Cristo.

Os pedidos de assinatura podem ser feitos pelo endereço da
Editora Restauração ou pela internet
ovencedor@editorarestauracao.com.br

brilhante de seu filho Salomão mesmo arruinado por aquelas que o Espírito Santo descreve como “mulheres estranhas” (Ne 13:26). É um fato notável que nos corpos religiosos e associações onde se permite que a mulher fale em público e tome a direção, como acontece entre os Amigos e no Exército de Salvação, a conveniência e a vontade humana suplantam principalmente a Palavra de Deus. Em ambas as organizações, o batismo cristão e a ceia do Senhor são intencionalmente menosprezados e a desobediência intencional numa coisa conduz à desobediência a muitas outras.

Pouco mais é preciso dizer sobre o lugar da mulher segundo as Escrituras, ainda que muito mais se podia acrescentar. Colocada no seu lugar, a mulher é na verdade admirável e formosa, especialmente na sua devoção. Fora do seu lugar pode ser o instrumento mais eficiente de Satanás para a ruína dos homens. Foi Jezabel, mulher a quem se permitiu na igreja de Tiatira ensinar e enganar os servos de Cristo introduzindo no círculo dos santos de Deus doutrinas e influências corruptas da pior espécie, as quais podem ver-se hoje em dia na Cristandade. Nos últimos tempos, as mulheres têm tomado parte proeminente em sistemas de erro, em alguns aspectos insubordinados às Escrituras e tão ímpios como o chamado “a mãe das fornicações e abominações da terra”.

Em contraste e com um belo exemplo para as mulheres piedosas, está a velha Ana de quem a Escritura nos dá este relato “era filha de Fanuel, da tribo de Aser (ditoso) ...e não se afastava do templo, servindo a Deus em jejuns e orações, de noite e de dia”. Ela uniu-se ao venerado Simeão em sua ação de graça a Deus pelo dom do menino Jesus, “falava dEle a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém”. Como dissemos, ela não deu o seu testemunho na congregação do Senhor, mas no templo. Ela havia visto, sem dúvida, a face de Deus e foi por consequência bem-aventurada, não no ministério público, mas sim no testemunho pessoal do Senhor, seu Salvador.

Vão e façam as mesmo, mulheres cristãs, e vocês também serão bem-aventuradas com o sorriso da aprovação de Deus agora, e mais tarde no “tribunal de Cristo” com a palavra da Sua aprovação: bem está, serva boa e fiel, entra no gozo do teu Senhor. Amém.

C. Knapp

O LUGAR DA MULHER NA IGREJA

Está de acordo com as Sagradas Escrituras que uma mulher fale na Igreja?

O leitor notará que a pergunta de epígrafe não diz se é justo, necessário ou razoável que uma mulher fale na Igreja, mas sim se é segundo as Escrituras Sagradas. Não se trata do costume, do ensino ou da prática da Igreja em geral, mas sim do que diz o Senhor. É um assunto que interessa só àqueles que professam reger-se pelas Escrituras Sagradas, por meio das quais o homem de Deus é preparado para toda boa obra.(II Tm.3:16). Ora, manter uma boa ordem na Igreja ou assembléia é, sem dúvida, uma destas boas obras. Portanto, não temos necessidade de recorrer à história ou à tradição para resolver o problema.

Vamos ver então o que Deus diz na sua Palavra quanto á mulher falar na Igreja.

A primeira Escritura que desejamos mencionar é a passagem bem conhecida de I Coríntios 14:33-35. “As mulheres estejam caladas nas Igrejas, porque lhes não é permitido falar; mas estejam sujeitas, como também ordena a lei. E se querem aprender alguma coisa, interroguem em casa seus próprios maridos: porque é indecente que as mulheres falem na Igreja.” Aqui, estabelece-se claramente que a mulher NÃO deve falar na Igreja. É preciso compreender que a Igreja não é uma estrutura ou edifício, mas sim a Assembléia dos santos de Deus, o Seu povo. A expressão “igreja” (ou congregação) ou “igrejas” ou (congregações) é empregada cinco vezes neste capítulo (versículo 19,28,33,e 35), e significa sempre a reunião dos crentes em assembléia. O lugar, quer seja um edifício especial, uma sala, uma casa particular ou mesmo ao ar livre, não tem importância se tiver em conta que não é o lugar, mas as pessoas o propósito da reunião.

Esclarecido este pormenor, cabe-nos indagar o que significa estarem (caladas), nesta passagem. Quer dizer o apóstolo diz que devem estar caladas no sentido absoluto ou no sentido condicional, como alguns têm alegado para justificar a prática de as mulheres pregarem, orarem ou darem testemunho nas reuniões dos cristãos? A leitura do capítulo 34 basta para nos mostrar claramente que ele está dando instruções aos homens

quanto ao exercício dos seus dons. “Se pois toda a igreja se congregar num lugar ...” (versículo 23). Deveriam falar cada um por sua vez; e quando muito falariam dois ou três e os demais julgariam. “Todos podereis profetizar, uns depois dos outros”. É evidente que tinham ido até ao exagero, porque o versículo 26 diz: “Que fareis pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação”. Qualquer que tenha sido a prática aqui mencionada, os irmãos abusavam da sua liberdade falando demasiado. Isto procura o apóstolo corrigir até o fim do versículo 33. Então passa a referir-se às irmãs e ordena-lhes que “estejam caladas”. Não há a intenção de regular o modo ou a frequência com que devem tomar parte na reunião (como faz quando se refere aos homens). Ordena-lhes simplesmente que estejam caladas, dizendo: “... Porque lhes não é permitido falar”.

Dizer, como alguns têm dito, tentando desvirtuar a significação desta passagem, que a palavra usada aqui significar palrar, cochichar ou sussurrar durante o andamento da reunião, não faz outra coisa senão mostrar a nobreza da sua posição quando têm que recorrer a tais argumentos para manter a sua oposição ao que o apóstolo estabelece em termos tão claros. A palavra usada em todo este capítulo para falar é a mesma. No versículo 21 é empregada a respeito de Deus do seguinte modo: “... Por gente de outras línguas e por outros lábios, falarei a este povo”. Não, esta palavra não significa palrar nem nenhuma outra coisa que não seja falar, e o apóstolo disse: “...É indecente que as mulheres falem na igreja”. Portanto,

COMO PODE ALGUÉM ARGUMENTAR QUE A MULHER PODE E DEVE FALAR NA IGREJA,

exercer os seus dons e a sua competência, ainda que estes sejam inferiores aos dos homens ¹.

¹ Alguns têm perguntado se é próprio que as mulheres participem dos cânticos da congregação. Não entendem o espírito e o propósito do ensinamento do apóstolo que não é restringir a liberdade com gozo do coração perante o Senhor, mas sim manter a ordem de Deus entre o Seu povo. Cantar faz parte do culto coletivo, do qual todos têm igual liberdade. Não há indícios de ensino ou direção nele, o culto é privilégio tanto da mulher como do homem.

nós, em oferta e sacrifício a Deus de cheiro suave” (Ef 5:2). Somos santificados não somente pelo sangue, mas pelo Espírito, para obedecer como Ele Obedeceu. “Está escrito” ocupou um lugar proeminente em todos os Seus benditos passos aqui de sujeição e de obediência ao Pai. Que haja em nós este mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus!

Não podemos terminar sem nos referirmos mais uma vez ao folheto do falecido Dr James H. Brooks: “As mulheres na Igreja”. “Os nomes das mulheres são mencionados nas páginas Sagradas tanto como os homens; algumas delas destacam-se como exemplos brilhantes de fé, grande devoção e utilidade no serviço de Deus; enquanto que outras mostram toda fraqueza e vileza de uma natureza depravada. Débora, a profetiza, foi chamada quando o valor do homem havia desfalecido por completo para quebrar o jugo da opressão estrangeira do pescoço do povo de Israel”. (Jz 4).

Por outro lado, foi a profetiza Noadiah quem procurou, por suas ímpias maquinacões, desanimar Neemias na sua obra de reconstruir os muros de Jerusalém (Ne 6); Hulda a profetiza, deu verdadeiro testemunho do Senhor (II Re 22); porém, Miriam, a profetiza, apesar do seu cântico de triunfo ter ecoado desde as margens do Mar Vermelho, foi ferida de lepra por sua insubordinação e por ter murmurado contra seu irmão Moisés (Nm 12); Eva tentou Adão que teve a baixeza de lançar as culpas sobre sua mulher e, indiretamente, sobre Deus que a havia tirado da sua costela (da costela de Adão); Sara incitou Abraão a fazer uma grande ofensa e então lançou fora de sua casa, cruelmente a indefesa Agar; Rebeca fez um acordo com Jacó para despojar o seu primogênito da benção da primogenitura; porém Jacó teve que conhecer o valor de uma mulher fiel com a perda da terna Raquel, cuja morte pôs fim às suas esperanças e aspirações terrestres, acabando tudo por que valia a pena viver, porque junto do seu leito de morte ele fez um resumo dos seus últimos anos de vida nestas patéticas palavras: “Vindo, pois, eu de Padam, me morreu Raquel na terra de Canaã” (Gn 48:7). A viúva de Serepta aprendeu que a Palavra do Senhor é verdadeira somente pela amarga lição de profunda aflição; porém, a Sunamita pôde dizer com decididas palavras de fé e evidente paz sobre o cadáver de seu filho: “está bem”. A formosa Abigail foi uma mulher de bom entendimento, e desviou a ira de David e dissuadiu-o da sua decisão de loucura; porém, a bela Bet-Seba foi vítima da sua concupiscência, e o reino

Mencionaremos apenas mais uma passagem da Escritura, apresentada pelos defensores do ministério público da mulher: Gálatas 3:28. “Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus”. Notemos que não é do que somos na carne (no corpo) que fala a passagem, mas do que somos “em Cristo Jesus”, o Ressuscitado. É da nossa posição em graça diante de Deus que o apóstolo fala nesta Escritura. Em Cristo não há sexo nem as suas relações correspondentes, tais como entre esposo e esposa, pai, mãe e filhos. Porém, aqueles que estão em Cristo estão ainda no corpo, com relação ao qual se empregam os mandamentos de que temos estado falando. Enquanto estamos no corpo existem estas relações terrestres e a ordem natural de Deus tem que ser cumprida. Seria uma coisa terrível se estar “em Cristo” por meio da graça divina anulasse as nossas responsabilidades naturais. Fazer-se uso de Gálatas 3:28 para manter o ministério público das mulheres, deve-se certamente a um estranho e crasso mal entendido!

CONCLUSÃO

Mulheres cristãs! O seu lugar em relação ao homem está claramente estabelecido nas Escrituras Sagradas e vocês não têm nem terão necessidade de duvidar quanto à linha de conduta que devem seguir se só existir o espírito de obediência ao Senhor. E sem terem razão para a dúvida, não têm desculpa para desobedecer. A responsabilidade pesa sobre vocês de se sujeitarem não à palavra de homens, mas aos mandamentos do Senhor. Constitui a sua felicidade e a sua honra obedecer ao que está escrito. As maneiras, o orgulho e os aplausos do mundo não terão valor naquele dia quando o fogo da santidade de Deus provar qual seja a obra de cada um (I Co 3:13). “E se alguém também milita, não é coroado se não militar legitimamente”. (II Tm 2:5).

O serviço não tem valor algum para Deus se não é feito com um coração voluntário e leal, e em conformidade com as regras estabelecidas na Sua Palavra imutável. Que todos nós, homens e mulheres, na igreja, no lar e nas nossas relações necessárias com o mundo, façamos somente as coisas que agradam Àquele que nos amou “e Se entregou a Si Mesmo por

Alguns respondem irrefletidamente, dizendo: “Isso era Paulo, que era um solteirão e procurava humilhar as mulheres!”. É esse o conceito em que têm a Palavra de Deus? A Sagrada Escritura, para eles, não passa de palavra de Paulo ou de Pedro ou de outro qualquer homem? Se assim é com o leitor, de nada aproveitará discutir mais esta questão porque a nossa única regra de autoridade é a Bíblia. E se a Bíblia não é no seu todo a Palavra de Deus para o leitor, não nos resta autoridade alguma a que recorrer, e seria, portanto, preferível pôr termo ao assunto. Porém, àqueles para quem “toda Escritura é divinamente inspirada”, sugerimos que leiam o versículo 37: “Se alguém cuida ser profeta ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são *mandamentos do Senhor*”. Isto deve resolver a questão para todo aquele que se sujeita à Palavra de Deus.

Não são ordens arbitrárias de um simples homem inclinado a favor do seu sexo, mas sim “mandamentos do Senhor”, e, portanto, devemos guardá-los e obedecer-lhes, sem reservas.

Outros dizem que esta proibição era só de aplicação local, que só dizia respeito às mulheres de Corinto que eram insolentes e descaradas e, portanto, não eram dignas de tomar parte nos atos públicos da assembleia. Quem lhes disse que as mulheres de Corinto eram diferentes, menos modestas ou descentes que as mulheres de outras localidades? Não o diz a Escritura Sagrada nem tão pouco a história, no caso de nos ser permitido recorrer a outras coisa além da Bíblia.

Mas a aplicação da passagem é limitada às mulheres de Corinto? Leia-se a introdução da epístola: a quem é dirigida? “À Igreja de Deus que está em Corinto... *todos os que em todo lugar* invocam o nome do nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso” (1:2). Não será isto bem claro? As instruções dadas na epístola não são de mera aplicação local, mas dirigidas a todos os cristãos, a todos os que invocam o nome do nosso Senhor Jesus Cristo *em qualquer lugar*. E a própria passagem de que estamos tratando não diz a vossa igreja, mas “nas igrejas”, o que impede qualquer pessoa de limitar a proibição à igreja de Corinto. “...Como também ordena a lei”, mostra que não se trata de uma passagem particular, mas sim de todo o ensino do Velho Testamento (veja Gn 3:16; I Pe 3:5).

O lugar da mulher é de sujeição e obediência, e não de direção. Isto desfaz completamente o argumento dos que dizem que isto era só o parecer de Paulo.

Ele tinha a lei como um segundo testemunho para dar força ao que disse pelo Espírito de Deus. E em vez de ser contra a mulher, como alguns o acusam, injustamente, ele honra-a no seu próprio lugar, e manda ao marido que a ame, assim como Cristo amou a Igreja (Ef 5:25; Cl 3:19). Em Romanos 16, onde faz menção honrosa a alguns crentes, muitos nomes são de mulheres. Como alguém disse: “os anais da antiga e da moderna literatura podem ser pesquisados sem nada encontrar neles que possa ser comparado à dignidade e à ternura de trato que este apóstolo exige para a mulher na sua união matrimonial (Ef 5); e nenhum escritor dos tempos antigos ou modernos fez tanto para a engrandecer. Vede-a onde os seus escritos são desconhecidos e desprezados, e vede-a onde os homens estão praticamente debaixo do poder dos seus ensinamentos. No primeiro caso, a mulher vive como num inferno na terra; no segundo, ela é acarinhada e amada como Cristo amou a Igreja e pela qual Se entregou a Si Mesmo. Contudo é este o homem a quem mulheres descentes e responsáveis, proeminentes no movimento União Cristã de Temperança da Mulher, acusam de ser um velho displicente solteiro!”

Para continuar o que dissemos acerca do versículo 34 de I Coríntios 14, como não sendo de aplicação local, mas sim para todos os crentes, ouçamos outra vez as palavras do Dr. James H. Brookes, ministro presbiteriano, diz ele: “Todos os expositores de algum valor concordam em unir o texto com o versículo anterior. Esse versículo lê-se do seguinte modo: “Porque Deus não é Deus de dissensão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos”. É óbvio que deve haver uma pausa depois da palavra paz e que começa uma nova oração com a frase, “como em todas as igrejas dos santos, as vossas mulheres estejam caladas nas igrejas”. Esta opinião é confirmada por I Coríntios 11:16. Tratando do mesmo assunto da mulher na igreja, o apóstolo disse: “...Se alguém quiser ser contencioso, nós não temos tal costume nem as igrejas de Deus”.

Os coríntios tomavam nesta questão que estamos tratando, aparentemente, a mesma atitude que muitos tomam nos nossos dias, os quais dizem que isto é um problema de cada igreja ou cada pessoa deve resolver por si mesma: eles podiam julgar-se livres para fazer como entendessem. O apóstolo condena isto, dizendo: “Porventura saiu de entre vós a Palavra de Deus? Ou veio ela somente para vós?” (versículo 36). Era como se lhes dissesse: Tendes autoridade do Senhor sobre o que deveis

despojos”. Nada disso tem lugar na Igreja, nem é da Dispensação Cristã, senão que se aplica a Israel nos tempos vindouros e à destruição de seus inimigos. É a celebração das vitórias terrestres por mulheres com cânticos, címbalos e danças, como era costume nos tempos do Velho Testamento.

O caso de Débora, apresenta-se com frequência para justificar que as mulheres tomam a direção nos serviços de oração e nos serviços evangelísticos. Porém, não há comparação possível entre a conduta perfeitamente própria de uma mulher do Velho Testamento animando um homem tímido que saíra para combater um inimigo terrestre e a prática das mulheres cristãs orarem e pregarem publicamente, quando é expressamente proibido fazê-lo pela Palavra de Deus. E não foi Débora, como muitos supõem, que dirigiu os exércitos de Israel e Barac que participou simplesmente como ajudante, mas antes o contrário – como se Débora tivesse tomado alguma parte no comando! “Débora se levantou e partiu com Barac para Kedes”. (Jz 4:9). Ela não o guiou, apenas o acompanhou.

É a altura de reproduzirmos aqui as palavras de alguém mais sobre o lugar da mulher nas Escrituras: “O seu lugar não é enfaticamente o de testemunho público. Há sessenta e seis livros na Bíblia e todos os autores, que foram distintamente eleitos por Deus, foram homens. Não houve entre eles nem uma mulher. Houve doze apóstolos: todos eram homens. Setenta foram enviados pelo Senhor, além dos doze: não nos é dito que houve uma mulher entre eles. Em Atos 6 houve sete varões de bom testemunho, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, escolhidos para servir às mesas: não havia nem uma mulher entre eles. Muitas testemunhas foram mencionadas em I Coríntios 15 para provar a verdade da ressurreição do Senhor: são mencionados varões como testemunhas, porém, não se faz menção de uma só mulher. Isto é notoriamente significativo se tivermos em conta o fato de que foi Maria a primeira pessoa que viu o Senhor ressuscitado e que lhe foi dada por Ele uma mensagem maravilhosa para os discípulos. A exclusão dela da lista de testemunhas é a maior prova de que as Escrituras não concedem à mulher um lugar de testemunho público. Elegeram-se bispos na igreja primitiva: todos eram homens. Diáconos e anciãos são mencionados em I Timóteo e em Tito, mas todos eram homens. Há duas testemunhas em Apocalipse 11: são profetas, não profetisas nem um profeta e uma profetiza, são homens”.

E, assim também, o orar e profetizar da mulher em I Coríntios 11:5 não podia ser em público porque isto lhe estava proibido e a Escritura não pode ser revogada.

Maria Madalena e a Samaritana são também mencionadas freqüentemente como havendo pregado diante de homens; porém, a Escritura não diz isso; a primeira foi enviada pelo Senhor ressuscitado com uma mensagem para os discípulos (Jo 20:17). Ela não foi enviada para lhes pregar ou os ensinar, mas tão somente para levar-lhes a grata mensagem do Senhor, um privilégio do qual qualquer mulher cristã podia ser o feliz instrumento. O mesmo podia dizer-se da mulher samaritana: ela foi também mensageira de que havia encontrado o Messias junto ao poço. “Deixou pois a mulher o seu cântaro e foi à cidade, e disse àqueles homens: vinde, vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito: porventura não é este o Cristo?” (Jo 4:28,29). Ela contou a todo aquele que encontrou o gozo do seu coração, que é o privilégio precioso de todos. E isto é também tudo o que pode dizer-se das passagens em Atos 2:17,18. As filhas de Israel, as “servas” do Senhor, deviam profetizar, mas onde? Não em pregações públicas, certamente, porque “a lei” lhes proibia isso.

Mas, acaso não haverá outro lugar fora da congregação onde proferir os louvores, as bênçãos e as obras maravilhosas de Deus?

É dito em Lucas 2:36 que a velha Ana era “profetiza”, a ação de profetizar consistia em servir a Deus em jejuns e orações, dando graças e falando a todos os que esperavam a redenção do Menino Salvador que seus olhos haviam visto no templo. Isabel “cheia do Espírito Santo”, profetizou em voz alta quanto a Maria, que viera visitá-la em sua casa. A própria Maria, então, prorrompe no seu excelente cântico de louvor profético a Deus, seu Salvador. Ana, no Velho Testamento, debaixo do poder do Espírito, louvou com um cântico profético ao Senhor, cujo glorioso poder e graça ela celebra em verdadeiro estilo profético.

Referindo-se, sem dúvida, a Miriam junto do Mar Vermelho, diz o Salmo 68:11: “O Senhor deu a palavra; grande era o exército dos que anunciavam as boas novas”. O que também pode aplicar-se a qualquer ocasião semelhante, quando, com motivo em grandes libertações, as mulheres se unem em louvores a Deus, seu defensor. Porém, nada disso é pregar ou usurpar o lugar do homem, como o demonstra o verso seguinte: “Reis de exércitos fugiram à pressa; e aquela que ficava em casa repartia os

fazer nesta questão? A Palavra de Deus não veio de vós, senão *para vós!* Portanto, deviam submeter-se ao mandamento do Senhor por intermédio do apóstolo.

Antes de deixarmos esta passagem, é preciso responder à sugestão que alguns fazem de que esta proibição só se aplica às mulheres casadas, porque, dizem, como podiam perguntar a seus maridos sendo solteiras? Podem supor, os que assim falam, que as mulheres casadas são menos aptas para falar na igreja do que as solteiras? A idéia é que as perguntas devem fazer-se em casa, e não na assembleia.

Alguns se têm enganado com a idéia de que uma mulher inteligente tenha de fazer perguntas em casa a um marido ignorante. Este é o raciocínio de uma mente mundana, em vez do juízo de uma pessoa que honra o Senhor e a Sua Palavra.

O LUGAR DA MULHER NA ASSMBLEIA É DE SILÊNCIO

“Uma mulher cristã ao tomar o lugar que lhe foi dado pelo Senhor, como a Cabeça da Igreja, testifica dEle e por Ele por meio de um silêncio que é mais eficaz do que qualquer discurso eloqüente”.

Em ligação com a passagem que estamos examinando, está a de I Timóteo 2:11-15: “A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição. Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão. Salvar-se-á, porém, dando à luz filhos, se permanecer com modéstia na fé, na caridade e na santificação”. Estas palavras referem-se de igual modo ao lugar que a mulher ocupa na assembleia, porque, apesar de a epístola não ser dirigida diretamente a uma igreja, foi escrita para que Timóteo pudesse saber “como convém andar na casa de Deus que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade”. (Tm 3:15).

A mulher deve aprender em silêncio; não lhe é permitido ensinar. Aprender em silêncio com toda a sujeição, foi o que Deus lhe destinou. E ela deve reconhecer este princípio, não com um silêncio ressentido e enfadado,

mas com alegre e espontânea obediência ao mandato do Senhor, que é a única obediência que Ele aceita. “A lei perfeita da liberdade”, e, para a alma submissa e leal, “os Seus mandamentos não são pesados”.

O silêncio aqui imposto inclui a oração audível feita pelas mulheres na assembléia, porque no versículo 8, o apóstolo diz: “Quero, pois, que os homens orem em todo o lugar levantando mãos santas sem ira nem contenda”. Esta recomendação diz, evidentemente, respeito aos lugares em público, não se refere aos lugares privados, onde a mulher goza do mais completo privilégio de comunhão com Deus em oração, súplicas e ações de graças. Em público, a mulher deve estar “em silêncio”. Tudo está de perfeita harmonia com o que se acha estabelecido em I Coríntios 14, e é aqui retificado.

O silêncio imposto às mulheres na assembléia não é baseado só num texto da Escritura (ainda que o crente humilde não precise de mais), mas em várias porções da Palavra de Deus. E, como está escrito, “pela boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a verdade”. Os versículos em discussão são um segundo testemunho do que Deus ordenou e pelo qual devemos, portanto, “batalhar”. (Jd 3).

Contudo temos em Timóteo o que não se diz tão claramente em Coríntios, a saber, a razão pela qual a mulher não deve ensinar na assembléia. São apresentadas duas razões: uma é a prioridade de Adão na criação, implicando senhorio; a outra é que a mulher foi enganada pelo tentador. Está escrito que Adão não foi enganado como a mulher. Ele pecou com os seus olhos abertos. Foi mais *culpado* do que a mulher. Porém, foi ela quem foi *enganada*. E havendo provado ser uma má condutora neste sentido, no governo sábio de Deus, foi privada do lugar de autoridade ou ministério na assembléia. Não devemos dizer que o seu lugar seja inferior ao do homem, mas sim *diferente*. Podíamos dizer que, em posição, o homem é superior – não em si. Como muito bem alguém disse: “temos aqui (I Tm 2:12) a primeira e mais forte admoestação contra a direção da mulher no princípio da viagem do homem através do oceano do tempo”. E o mesmo escritor acrescenta: “vede a sublevação! Essa fantástica religião, muito em moda nos nossos dias, chamada Ciência Cristã; exalta a mulher, escarnece do matrimônio e da maternidade e declara que a morte é uma coisa meramente imaginária que não tem razão de ser. Vede a rebelião do Movimento Sufragista, que pretende pôr a mulher em igualdade política com

no púlpito ou no estrado. Uma linguagem fluente e uma mente exuberante não são prova de uma chamada de Deus para pregar. E se se argumenta que “as evangelistas” e ‘as leigas” (donzelas) têm sido muito usadas por Deus no Exército da Salvação, na conversão das almas, nós respondemos dizendo que tudo isso pode ser verdade; mas nada prova. Temos conhecimento de almas que foram salvas por meio da pregação de homens de quem mais tarde se veio a saber que estavam ao tempo vivendo em pecado encoberto de natureza grave; e Deus tem usado até mesmo homens não convertidos para trazer a Ele pecadores. O autor deste estudo foi levado a receber Cristo por um cuja vida de então para cá tem demonstrado que ele próprio não era um homem realmente convertido.

Isto basta para contestar o argumento de que porque Deus em Sua graça soberana faz uso das mulheres pregadoras, deve ser próprio que elas puguem. Foi Finney quem disse que não devemos salvar uma só alma da perdição se não podemos fazê-lo do modo que Deus nos tem ensinado. E quando uma vez foi feita a pergunta a Spurgeon se havia ouvido pregar certa mulher, ele respondeu dizendo que uma mulher podia pregar habilmente, mas que isso era contrário à própria natureza. Todavia, de muito mais importância que as opiniões dos homens, é a Palavra de Deus por meio de Samuel ao rebelde Saul: “Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor do que a gordura de carneiros”. (I Sm 15:22).

O caso das filhas de Felipe, que profetizavam, é citado com freqüência como prova de que é lícito que a mulher pague. Porém, esta passagem não diz, nem sequer sugere, que estas mulheres exerceram seu dom em público.²

Evidentemente, elas faziam as suas profecias em casa de seu pai (veja-se At 21:8,9).³

² Profetizar não é, segundo a significação do Novo Testamento, exatamente o que chamamos um dom, mas antes o que alguém, em verdadeira comunhão com Deus, fala para edificação, exortação e consolação dos ouvintes (veja-se I Co 13:9, 14:3,4).

³ Temos uma confirmação indireta disto no fato que o assunto da profecia das filhas de Felipe não é mencionado, enquanto que a profecia de Agabo acerca das cadeias e da prisão de Paulo se declara publicamente.

profundamente por suas boas obras. Febe servia a igreja e socorria a muitos. Lídia hospedou o apóstolo Paulo em sua casa. Priscila, sujeita à direção de seu marido como cabeça, ajudou Apolos a compreender melhor o caminho de Deus. Algumas mulheres trabalharam com o apóstolo Paulo no Evangelho. Oxalá se encontrassem em cada cidade, vila e aldeia do mundo, descendentes destas piedosas mulheres! Feliz e bendito serviço! Não há razão para que as mulheres se queixem das restrições divinas que foram postas ao seu serviço. Há mais trabalho para elas do que elas poderão fazer”.

Porém, é no lar, como esposa e mãe feliz de seus filhos, que a mulher encontra a sua esfera especial de ação, na qual pode glorificar a Deus; é aí que ela brilha com mais esplendor e, podemos mesmo dizer, onde exerce a mais poderosa influência. É um fato notável, como alguém disse, que nos livros de Reis e de Crônicas, quando os monarcas exerciam influência tão importante sobre o povo e o testemunho de Deus, se fala umas trinta vezes de “o nome de sua mãe”, frisando o Espírito de Deus o que era, provavelmente, o fator mais importante para moldar o caráter dos homens que governam o Seu povo. Só a eternidade revelará inteiramente tudo quanto Timóteo (de quem Paulo disse que a ninguém tinha de tal ânimo) ficou a dever à educação que recebeu de sua mãe Eunice e à influência direta ou indireta de sua avó Lóide (veja-se II Tm 1:5).

“Existe um campo especial” – segundo a opinião de outrem – “indicado como sendo o campo do ministério da mulher: uma esfera onde a vida santa e as palavras prudentes têm o seu lugar”. (veja Tt 2:4,5).

OBJEÇÕES

Só nos resta anotar e considerar algumas objeções que fazem e as Escrituras que apresentam os que recusam crer que Deus quer dizer exatamente o que expressa quando diz “As mulheres estejam caladas nas igrejas”. Uma das mais freqüentes é que as mulheres podem amiudadas vezes pregar e orar melhor do que os homens. Isto pode ser verdade; porém não os justifica por desobedecerem à Palavra de Deus que manda que “a mulher aprenda em silêncio”. Os enganadores podem com freqüência pregar mais fluentemente do que os verdadeiros servos de Deus (com freqüência o têm feito), porém, isto não é razão para que sejam colocados

o homem; e há extremistas, entre elas, que põem também de lado o contrato matrimonial e o dever da maternidade”. E continua dizendo: “Na atualidade uma grande maioria de médiuns espíritas são mulheres. O espiritismo, nos tempos modernos, começou com as mulheres. É uma mulher estérica, a senhora E.G. White, quem, por suas pretensões blasfemas, se tornou a condutora, e, principalmente, a inventora desse sistema ímpio chamado o Adventismo do Sétimo Dia. A Ciência Cristã, que nem é cristã nem científica, deve a sua origem à senhora Eddy, uma mulher de má reputação. A Teosofia segundo se conhece no Hemisfério Ocidental, foi popularizada por uma mulher, a senhora Besant”. E poderíamos juntar a esta lista o Movimento de Línguas da atualidade com o seu correspondente fanatismo e a imoralidade (apesar das suas pretensas alegações de completa santificação) em que as mulheres são as principais condutoras.

Isto não é, de modo nenhum, rebaixar a mulher, porque, como temos ouvido, é só em *posição* que o homem é superior à mulher. E é só no que respeita a este lugar de prioridade que nós nos ocupamos aqui. Para reproduzir ainda a opinião do mesmo autor: “Não é uma questão de habilidade da mulher que discutimos. Admitimos com muito prazer que quando comparada com o homem a mulher não lhe é inferior em talento, tato, palavra, etc. E sobressaindo a todos os seus dons e dotes é um fato comprovado que a sua presença e poder ao serviço de Cristo são, debaixo da providência de Deus, essenciais ao êxito e mesmo à continuação da Igreja. Se fosse afastada da esfera de ação, provavelmente, cada assembléia de crentes se assemelharia a um charco de água estagnada. Geralmente a mulher é a força mais efetiva não só na família como também na Igreja, para manter um testemunho consistente de Cristo e para confirmar “as coisas que restam”.

Assim escreveu o Dr J.H. Brookes, que levantou a sua voz ousadamente contra a idéia de a mulher falar na igreja.

O mesmo brilhante escritor disse mais adiante, a favor da devoção da mulher a Cristo e do zelo pela sua causa: “Cristo veio salvar tanto as mulheres pecadoras como os homens e é para glória da Sua graça que não se registra entre as primeiras um único caso de negação do Seu nome nem de apostasia da Sua causa. Porém, é um fato de que entre estas valentes e piedosas mulheres, Ele não elegeu uma para ser apóstolo nem tão pouco elegeu uma para ir com os setenta que foram enviados como arautos a

proclamar que o Senhor se aproximava de toda a cidade e sítio onde devia ir. As mulheres que O amavam pela Sua graça salvadora mostravam-se mais do que contentes por seguir nos Seus passos, por servi-Lo com os seus bens e de O louvar em particular; e quando já não podiam fazer mais nada, ofereceram-Lhe o serviço mais grato e aceitável, o único que podiam prestar-Lhe: contemplaram-No na cruz por entre lágrimas abundantes e logo vieram ungi-Lo o Seu corpo precioso e chorar junto do Seu sepulcro.

Todavia não é só na igreja que a mulher deve estar em sujeição: existem mais duas esferas nas quais ela deve manter a mesma atitude com relação ao homem: é no lar e no mundo.

Vejamos agora I Coríntios 11. Lemos ali: "Mas quero que saibais que Cristo é a Cabeça de todo o varão e o varão a cabeça da mulher; e Deus a Cabeça de Cristo". É-nos dito nesta passagem qual é o lugar que a mulher ocupa na esfera natural. O homem é a cabeça. Isto não implica inferioridade (de outra maneira Cristo seria essencialmente inferior a Deus, Seu Pai, uma coisa impossível de ser aceita por aqueles que crêem na Sua eterna deidade); porém, como homem, o bendito Filho de Deus ocupou um lugar de sujeição e obediência ao Pai. Nos versículos 4 a 7, o apóstolo dá instruções quanto à mulher orar ou profetizar: deve cobrir a sua cabeça, como sinal de sujeição ao homem; enquanto que o homem deve descobrir a sua cabeça. Este costume de as mulheres cobrirem (observado nas assembleias cristãs até os anos mais recentes da sua insubordinação à Palavra de Deus), tem sido um testemunho de que o homem é a cabeça da mulher. "Porque o varão não provém da mulher, mas a mulher do varão. Porque também o varão não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do varão" (versículos 8 e 9). Em seguida, nos versículos 10-16, ele apresenta as razões pelas quais a mulher deve cobrir-se no ato da oração: "Portanto, a mulher deve ter sobre a cabeça sinal de poderio por causa dos anjos". Os anjos estão interessados na família de Deus na terra. Eles presenciaram a revolta fantástica dos seus companheiros no céu em séculos passados ("que não guardaram o seu principado" ou estado de origem), e agora esperam ver sujeição à autoridade e ordem de Deus no círculo dos remidos. Como tão sabiamente se tem dito: "A Igreja é o livro de texto que os anjos especialmente se deleitam em estudar, o mais brilhante espelho que reflete a multiforme e sublime glória do Deus trino; e se os anjos vêem a mulher abandonar seu lugar de sujeição e de silêncio na Igreja

(a mulher como figura da Igreja sentada aos pés de Jesus e aprendendo dEle), o livro de texto manchar-se-á e o espelho estará embaciado quando eles se reclinarem para a contemplar com admiração..." (veja I Pe 1:12 e Ef 3:10).

Está fora do nosso propósito explicar tudo o que estes versículos ensinam; o único ponto a que queremos dar ênfase é que o homem é a cabeça, não só na igreja como em todo lugar; e que de igual modo o lugar da mulher é de sujeição; o cabelo comprido é a sua glória porque por ele, ela mostra a sua disposição de se sujeitar ao lugar que Deus lhe deu na natureza; e em ocasiões especiais, ela deve ter além do seu cabelo comprido, uma cobertura de qualquer espécie para dar ênfase a esse fato. Se ela recusa fazer isso, o apóstolo diz com ironia evidente: "...tosquei-se!". Isto é, seja inteiramente como o homem. Algumas, diga-se para a vergonha delas, têm chegado por sua própria iniciativa a este extremo, mostrando assim o seu completo desprezo pelo que está escrito na Palavra de Deus e a rebelião de seus próprios corações contra o lugar que Deus lhe destinou desde a Queda. O homem, por outro lado, e por uma razão semelhante, não deve ter cabelo comprido como a mulher: "Ou não vos ensina a mesma natureza que é desonra para o varão ter cabelo crescido?" (I Co 11:14).

A direção, portanto, quer seja no púlpito, em assembleia ou em qualquer lugar público, é proibido à mulher pela Palavra de Deus. Pode perguntar-se,

O QUE PODE, ENTÃO, FAZER A MULHER?

Muito, certamente, e de muitas maneiras! Que grande campo Deus preparou para que ela empregue as suas forças e os seus dons em serviço, não apenas entre sua família, da qual é o centro amado e honrado, como em reuniões de mulheres, no trabalho da escola dominical, nas visitas de casa em casa, na distribuição de literatura e em muitas coisas para as quais o homem é deficiente; *ninguém* pode fazer mais quando comparado com a mulher: como por exemplo, no serviço entre os enfermos.

"A consolação e ânimo que uma mulher cristã, movida pelo amor de Cristo e das almas e orientando-se pelas Escrituras, pode dar neste sentido é incalculável. Devemos profundo respeito às tais. Maria ungiu o Senhor para a Sua sepultura. Marta serviu o Senhor muito bem. Dorcas fez-se amar